



Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta
CNPJ nº 16.404.287/0001-55



MENSAGEM DA DIRETORIA

Em 2012, o nosso setor viveu grandes turbulências decorrentes do cenário macroeconômico mundial, que impôs um ritmo lento de recuperação dos preços de papel e celulose e nos fez concentrar esforços em manter a estabilidade operacional refletida no menor custo caixa, alcançado no último trimestre. Nesse sentido, intensificamos nossos esforços em reduzir custos, bem como em dar continuidade às pesquisas biotecnológicas, que nos proporcionarão ganhos reais de produtividade por meio da FuturaGene.

Além disso, concentramos esforços para estruturar uma blindagem financeira adequada que nos possibilitou um significativo horizonte de liquidez. Dentro deste pacote incluí-se também o financiamento para o projeto Maranhão no montante total de R\$ 3,5 bilhões com o BNDES e *Export Credit Agency* (ECA). Também recebemos oferta firme para vender ativos não estratégicos às nossas operações, como a participação de 17% na Hidrelétrica de Capim Branco, no valor de R\$ 320 milhões.

Com essas medidas, garantimos todos os investimentos previstos em relação à Unidade Imperatriz sem que haja necessidade de refinanciamento ou novas captações.

Seguimos o processo de construção dessa fábrica, que adicionará 1,5 milhão de toneladas anual na nossa

capacidade de produção de celulose, intensificando esforços para que a obra seja entregue no último trimestre de 2013, como anteriormente previsto.

Paralelamente, outras medidas integraram nosso conjunto de execuções no ano. Atuamos intensamente com o Projeto Produtividade - de redução de custos - que tem capturado resultados em diversas frentes administrativas e de produção e que vai se aprofundar em 2013 nas áreas industriais e florestais.

Encerramos 2012 com volume de vendas de 3,2 milhões de toneladas de papel e celulose, crescimento de 1,6% em relação ao período anterior. Nossa receita líquida foi R\$ 5,2 bilhões e o EBITDA, de R\$ 1,3 bilhões. Finalizamos o período com prejuízo de R\$ 182 milhões, resultado da variação cambial de R\$ 462 milhões sobre a nossa dívida, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Entendemos que a base do nosso crescimento sustentável vai além dos ganhos em competitividade, envolve nossas relações de qualidade e ações socioambientais. Neste sentido, outra frente relevante foi a nossa participação no Comitê do Sul da Bahia, liderado pelo Ministério Público do Estado, que efetivamente desmobilizou o comércio ilegal do carvão e consequentemente o furto e queima de madeira na região. Essa

iniciativa, construída por diversos *stakeholders* locais, alinhou também, o compromisso de disponibilizar projetos de geração de renda na região. Neste sentido posicionamos nosso compromisso com a sustentabilidade na essência de sua base, a atuação na causa raiz e o fortalecimento das pessoas por meio de oportunidades de desenvolvimento.

Diante dos grandes desafios do próximo período, definimos relevantes prioridades para 2013, como a manutenção de uma rígida disciplina de CAPEX - crescer com rentabilidade - alinhando sempre nossa competitividade estrutural com uma gestão focada, transparente e também, competitiva, extraindo o máximo de valor dos investimentos e ativos existentes.

Agradecemos aos nossos clientes, acionistas, fornecedores, comunidades em que atuamos, parceiros em geral e, principalmente, nossos colaboradores que constróem, diariamente, com paixão e comprometimento, nossa trajetória de 89 anos de pioneirismo e excelência em nossas operações.

A Diretoria

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Visão Geral

Controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano, somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, com atuação nos segmentos de negócios: Celulose, Papel e Biotecnologia.

Nossa estrutura inclui sede administrativa, em São Paulo (SP), duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP), uma em Mucuri (BA) e uma em Limeira (SP) - antigo Conpacel -, além da FuturaGene. Detemos ainda a SPP-KSR, maior distribuidora de papéis e produtos gráficos da América do Sul.

Nossa área florestal soma cerca de 819 mil hectares e está distribuída nos estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins e Maranhão - onde também conduzimos as obras de construção de uma unidade industrial de celulose, em Imperatriz.

No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Ao final de 2012, sob essa estrutura, atuavam aproximadamente 6,8 mil colaboradores próprios e cerca de 9,6 mil em atividades terceirizadas.

Nosso portfólio de produtos é composto pela Suzano Pulp - celulose comercializada em 31 países - e por cerca de 30 marcas de papéis e cartões, entre elas a linha Suzano Report® - em que se destacam os produtos Suzano Report®360® e Suzano Reciclato®, comercializados no mercado interno, a linha Report® Premium e o Suzano Report® Carbon Neutral, destinados ao mercado externo. A linha de papelcartão é composta por Tp White®, ArtPremium®, Supremo® e ArtPremium®PCR®. Os papéis são agregados em quatro categorias - revestidos, não revestidos, *cutsizes* e papelcartão - e vendidos em mais de 60 países.

Desempenho operacional

Unidade de Negócio Florestal

Em 2012, plantamos mais de 53 mil hectares de florestas, e detemos 819 mil hectares de área total, dos quais 354 mil hectares plantados. As florestas plantadas são fruto do Programa de Melhoramento Genético, conduzido nas diferentes unidades da Tecnologia Florestal, em Itapetininga (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA); sempre utilizando a hibridação, ou seja, cruzamento entre espécies de eucalipto, ainda sem qualquer utilização de organismos geneticamente modificados (OGMs).

As principais ações de 2012 foram pautadas em gestão, produtividade operacional e florestal.

No primeiro aspecto, para enfrentar o desafio de gerir de forma eficiente unidades tão distintas nos aspectos econômico, social, cultural e climático, promovemos no ano uma ampla reestruturação na área florestal, que incluiu o fortalecimento das operações regionais. Os ganhos de autonomia proporcionados pela medida não refletiram apenas na produção, mas no relacionamento com as comunidades e os demais públicos locais, visto que os gestores locais passaram a ter maior assertividade nas decisões.

Para possibilitar uma melhor gestão também foram intensificados os controles operacionais através de sistemas e equipamentos com tecnologia embarcada.

Na frente de produtividade operacional, foram executadas inúmeras ações ligadas ao Projeto Produtividade que visa redução de custos decorrentes do aumento de eficiência, passando pela padronização e otimização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços. Ainda nessa frente, foram executadas ações para consolidação de transferência de tecnologia da agricultura de precisão para silvicultura como: a intensificação do uso de informações aéreas e georreferenciadas no plantio e manejo resultando em informações gerenciais de maior qualidade, permitindo maior assertividade e racionalização na aplicação de insumos como herbicida, fertilizante e água.

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas na perpetuidade dos resultados do Programa de Melhoramento Genético em São Paulo, recuperação da produtividade na *site* da Bahia e consolidação do programa nos novos *sites*, com o desenvolvimento de clones de alta performance específicos para cada microrregião, assim como desenvolvimento de pesquisas com poliploides.

Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências socioambientais.

Unidade de Negócio Celulose

Produção (mil ton)	2012	2011	2012 x 2011
Celulose de Mercado	1.876	1.824	+2,9%

Nosso volume de produção de celulose em 2012 foi de 1,9 milhão de toneladas, 2,9% superior ao volume produzido em 2011.

Em 2012 a venda de celulose da Suzano foi de 1,8 milhão de toneladas, um acréscimo de 2,1% se comparado ao ano anterior. Em 2012, o volume de celulose exportado atingiu 1,4 milhão de toneladas, estável em relação a 2011, e representou 77,7% das vendas totais de 2012.

Apesar do arrefecimento da demanda no mercado europeu, reflexo da crise nos países da Zona do Euro e seus impactos na economia global, a Companhia foi bem sucedida na comercialização de sua produção. Para isto, alocamos nossas vendas em outros mercados, dentro da margem permitida pela nossa política comercial e contratos, buscando aproveitar oportunidades de negócios através de nossa estrutura comercial globalizada.

Ainda em linha com nossa política comercial, buscamos equilíbrio nas vendas de celulose para os diferentes segmentos de papel. Destaque para o segmento de papéis para fins sanitários e especialidades em 2012 que aumentou sua participação em nosso *mix* de vendas, sendo papéis para fins sanitários o principal segmento atendido pela Suzano.

Vendas de celulose por segmento	2012	2011	2012 x 2011
Fins Sanitários	39,2%	36,4%	+2,8 p.p.
Imprimir & Escrever	25,0%	32,7%	-7,7 p.p.
Especialidades	26,5%	20,2%	+6,3 p.p.
Outros	9,4%	10,7%	-1,3 p.p.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2012 foi de R\$ 2,2 bilhões, 8,7% superior ao ano anterior. Desta receita, 79,1% foram provenientes das vendas no mercado externo e 20,9% do mercado interno. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$ 607/tonelada em 2012, 8,8% inferior ao valor registrado em 2011, devido principalmente à desaceleração da demanda em consequência da crise global. Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$ 1.185/tonelada, 6,5% superior ao praticado em 2011, impactado positivamente pela depreciação da moeda nacional de 16,7% no ano (câmbio médio).

Unidade de Negócio Papel

A produção de papel atingiu 1,3 milhão de toneladas, 1,9% superior ao total produzido em 2011. Devido às condições de mercado, a Suzano aumentou a produção de papel revestido em detrimento do papel não revestido.

Produção (mil ton)	2012	2011	2012 x 2011
Papel	1.311	1.287	+1,9%
Papelcartão	259	255	+1,5%
Revestido	218	163	+34,2%
Não Revestido	834	869	-4,0%

O volume de vendas de papel em 2012 alcançou 1,3 milhão de toneladas, estável em relação ao ano anterior (+0,9%). As vendas no mercado doméstico alcançaram 894,7 mil toneladas em 2012, 11,4% superior ao ano anterior. Nossos volumes de exportação atingiram 452,2 mil toneladas em 2012, 15,0% inferior ao volume exportado em 2011. Em função da retomada da economia brasileira em 2012, maior volume de papel foi direcionado ao mercado interno.

As vendas de papel para o Brasil representaram 66,4% de nossas vendas totais em 2012 em comparação a 60,2% em 2011. As vendas para a América do Sul/Central atingiram 81,4% do total das vendas em 2012.

Destino das vendas de papel	2012	2011	2012 x 2011
Brasil	66,4%	60,2%	+6,3 p.p.
América do Sul/Central	15,0%	16,6%	-1,6 p.p.
América do Norte	9,9%	11,5%	-1,6 p.p.
Europa	5,8%	8,7%	-2,8 p.p.
Outros	2,8%	3,1%	-0,3 p.p.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 3,0 bilhões em 2012, 5,9% superior ao ano anterior. Desta receita, 68,9% foram provenientes das vendas no mercado interno e 31,1% do mercado externo. A receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 11,3% em relação ao ano de 2011 e a receita líquida de exportação apresentou redução de 4,3%.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.230/tonelada, 5,0% superior ao preço em 2011. No mercado interno tivemos um preço líquido médio de papel de R\$ 2.312/tonelada, estável em comparação com 2011. O preço líquido médio no mercado externo atingiu US\$ 1.059/tonelada, 3,5% inferior ao de 2011, e em Reais apresentou aumento de 12,6% impactado pela depreciação do Real em relação ao Dólar.

Desempenho econômico-financeiro

Resultados

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia em 2012 foi de R\$ 5.192,3 milhões, 7,1% superior à receita líquida registrada em 2011 de R\$ 4.848,0 milhões, devido ao incremento do preço líquido médio (+5,4%) e do volume de vendas de celulose e de papel (+1,6%). O volume total de vendas de papel e celulose em 2012 foi de 3.193,8 mil toneladas vs 3.143,4 mil toneladas em 2011.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O custo dos produtos vendidos em 2012 totalizou R\$ 4.036,3 milhões, 7,0% superior ao registrado em 2011 de R\$ 3.771,9 milhões (vs inflação de 5,8% no período). Este incremento deveu-se, principalmente, (i) ao aumento de custo da madeira, explicado pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e aumento do preço unitário; (ii) ao aumento dos custos com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano; (iii) à depreciação do Real em 16,7%; e (iv) ao maior volume de vendas (+1,6%), parcialmente compensado (v) pelo benefício do Reintegra do papel. O CPV unitário em 2012 foi de R\$ 1.263,8/tonelada em comparação a R\$ 1.200,0/tonelada, aumento de 5,3% em relação ao ano anterior.

Lucro Bruto

Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R\$ 1.156,0 milhões em 2012, 7,4% superior ao lucro bruto de 2011 de R\$ 1.076,1 milhões.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 247,9 milhões em 2012, estáveis em relação aos R\$ 247,7 milhões de 2011.

Despesas Gerais e Administrativas

Em 2012, as despesas administrativas totalizaram R\$ 403,8 milhões, em comparação aos R\$ 333,8 milhões de 2011. O incremento ocorreu, principalmente, em função (i) de maiores despesas com os projetos de expansão; (ii) da reclassificação de provisões para processos trabalhistas ocorridas em 2011; (iii) do aumento das despesas com consultorias e assessoria; além de (iv) gastos com reajustes trabalhistas.

Outras Despesas/Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 40,1 milhões em 2012, impactada positivamente pelo ganho (i) com a venda de ativo imobilizado, não recorrente; (ii) com a venda de madeira e de energia elétrica; e negativamente pela atualização do valor justo dos ativos biológicos (R\$ 9,4 milhões). Em 2011, as outras receitas somaram R\$ 181,8 milhões, resultado (i) do ganho contábil na aquisição dos ativos adquiridos de Conpacel e KSR, parcialmente compensado pela baixa de imobilizado; (ii) do ganho pela redução no passivo atuarial; (iii) da atualização do valor justo dos ativos biológicos; (iv) da venda de imobilizado; e (v) da venda de direitos relacionados ao crédito de Unidade Padrão da Eletrobrás.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medido pelo EBITDA, foi de R\$ 1.271,6 milhões e a margem foi de 24,5% em 2012. Esse resultado é reflexo, principalmente, (i) da depreciação do Real em relação ao Dólar; (ii) do aumento do volume de vendas de papel e celulose no mercado interno; e (iii) do incremento do CPV unitário. Em 2011, o EBITDA somou R\$ 1.301,7 milhões, com margem de 26,8%.

Despesas/Receitas Financeiras

Em 2012, a Companhia registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 393,6 milhões vs R\$ 318,5 milhões no ano de 2011. O incremento das despesas financeiras líquidas em 23,6% é explicado, principalmente, pelo incremento na dívida bruta em 22,6% e pelo resultado negativo em operações de *hedge* de R\$ 33,9 milhões, quando comparado ao resultado positivo nas mesmas operações em 2011 de R\$ 8,1 milhões.

Variações Monetárias e Cambiais Líquidas

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 461,7 milhões no ano de 2012, explicado pela desvalorização do Real frente ao Dólar em 8,9% (câmbio de fechamento). Em 2011 o impacto foi negativo em R\$ 456,2 milhões.

Resultado antes do imposto de renda e contribuição social

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social de R\$ 311,0 milhões em 2012 vs prejuízo de R\$ 98,3 milhões no exercício social de 2011.

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2012 foi um crédito fiscal de R\$128,9 milhões, comparado com crédito de R\$128,2 milhões no exercício de 2011.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$182,1 milhões em 2012 em comparação ao lucro líquido de R\$29,9 milhões no ano anterior.

Dívida

A dívida bruta, em 31/12/2012, era de R\$ 10,7 bilhões. A dívida em moeda nacional representou 54,8% da dívida total e em moeda estrangeira 45,2%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois cerca de 50% das nossas receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

A dívida bruta, em 31/12/2012, era composta por 84,9% de vencimentos no longo prazo e 15,1% no curto prazo. Concentramos nossos esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes. Vale destacar os financiamentos de projetos contratados cujos termos e condições são muito favoráveis, com períodos de carência e amortizações gradativas que estão alinhados com a geração de caixa dos projetos.

A relação dívida líquida/EBITDA atingiu 5,0x no encerramento de 2012. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e de redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

Investimentos

Em 2012, os investimentos somaram R\$ 2.783,5 milhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 495,3 milhões, sendo R\$ 156,0 milhões na área industrial e R\$ 339,3 milhões na área florestal. Foram investidos R\$ 2,3 bilhões nos projetos de crescimento, composto principalmente pela Unidade Maranhão. Em 2011, os investimentos totalizaram R\$ 3.224,9 milhões, sendo R\$ 518,2 milhões em manutenção, R\$ 1,5 bilhão na aquisição de Conpacel, e R\$ 1,2 bilhão nos demais projetos de crescimento, principalmente na Unidade Maranhão.

O investimento total estimado para 2013 é de R\$ 3,0 bilhões, sendo investimento no Projeto Maranhão de R\$ 2,3 bilhões, em manutenção das operações de R\$ 558 milhões e em investimentos de melhoria operacional de R\$ 148 milhões.

Blindagem Financeira

O ano de 2012 foi muito importante para a Suzano. A Companhia estruturou um pacote de blindagem financeira que trouxe o conforto necessário para a Companhia durante a fase de investimento na construção da planta no Maranhão. Esse planejamento financeiro teve foco em reforçar a liquidez da Companhia e mitigar a necessidade de refinanciamentos. A oferta de ações concluída em 2012, no valor de R\$ 1,5 bilhão, foi um dos componentes desse pacote amplo de blindagem financeira.

A Companhia encerrou o exercício com uma sólida posição de caixa, de R\$ 4,3 bilhões. Adicionalmente, a Companhia realizou captações e renegotiou contratos de dívidas, reforçando o caixa para o crescimento. Essas operações foram de extrema importância para o alongamento do perfil da dívida, que era composta por 25,8% dos vencimentos no curto prazo em dezembro de 2011 e foi reduzida para 15,1% no encerramento de 2012.

Em 2012 foi anunciada a alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia.

Vale destacar a contratação de operações financeiras de financiamento à importação (ECA - *Export Credit Agency*) para aquisição de equipamentos importados para a unidade Maranhão.

Mercado de Capitais

Nosso capital social é representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB2), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&Fbovespa), sendo 17.644.281 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 10.858.087 ações preferenciais.

Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2012, era de R\$ 7,8 bilhões. O *free float* ficou em 42,0% do total das ações. Ao final de dezembro, nossas ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 7,02. A Companhia está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&Fbovespa, e nossos papéis integram o Ibovespa, o IBRX-50 e pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa. Nossa média diária de número de negócios foi de 6,6 mil e nosso volume financeiro de R\$ 25,0 milhões.

Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

A administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no valor bruto de cerca R\$ 100 milhões, a ser creditado aos acionistas 10 dias após a Assembleia Geral Ordinária.

Auditoria e controles internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Mantemos com prestadora de serviços de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, cujos trabalhos possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa, relacionados à revisão de obrigações fiscais, entre outros. Estes serviços foram realizados em um prazo de duração inferior a um ano e os honorários correspondentes não excederam 5% do valor dos honorários consolidados relativos à auditoria externa para a Suzano. Em razão do escopo e dos procedimentos executados, estes serviços não afetaram a independência e objetividade dos Auditores Independentes.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em Milhares de Reais - R\$)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	3.718.081	3.089.769	4.337.608	3.273.938	Fornecedores	858.448	377.467	875.648	414.723
Contas a receber de clientes	1.862.195	1.397.654	1.102.676	1.041.412	Financiamentos e empréstimos	946.856	2.064.175	1.034.647	2.142.138
Estoques	533.392	496.753	683.750	636.123	Debêntures	587.270	110.886	587.270	110.886
Créditos a receber de partes relacionadas	3.080	5.161	66	3.998	Perdas em operações com derivativos	18.786	28.666	20.548	29.435
Tributos a recuperar	258.174	254.200	268.438	265.001	Impostos a pagar	33.946	41.130	36.179	43.296
Despesas antecipadas	7.572	5.592	7.957	6.015	Remunerações e encargos a pagar	124.315	97.995	129.816	101.697
Ganhos em operações com derivativos	165	5.066	5.901	16.675	Débitos a pagar para partes relacionadas	60.910	78.094	-	-
Adiantamento a fornecedores	31.878	18.435	31.878	18.435	Dívidas com compra de terras e reforestamento	-	48.925	6.017	54.370
Créditos a receber de imóveis e florestas	8.927	10.158	8.927	10.158	Contas a pagar	83.162	77.190	140.287	133.981
Outras contas a receber	47.114	68.605	52.860	72.472	Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	627	83.869	627	83.869
Ativos mantidos para venda	1.864	-	186.898	-	Imposto de renda e contribuição social	-	-	9.264	997
Total do ativo circulante	6.472.442	5.351.393	6.686.959	5.344.227	Lucros não realizados	121.814	78.976	-	-
Não circulante					Adiantamento referente a ativos mantidos para venda	4.010	-	4.010	-
Ativos biológicos	2.696.797	2.437.883	2.643.940	2.406.595	Adiantamento de clientes	10.622	25.020	11.547	27.528
Créditos a receber de partes relacionadas	27.361	28.176	-	236	Total do passivo circulante	2.850.766	3.112.393	2.855.860	3.142.920
Impostos e contribuições sociais a compensar	235.395	115.428	235.438	115.476	Não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	813	685	Financiamentos e empréstimos	7.681.			



Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta
CNPJ nº 16.404.287/0001-55



Índice Brasil 50 **IBRX 50**



ACÇÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em Milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita operacional líquida	4.985.459	4.751.788	5.192.292	4.847.988
Custo dos produtos vendidos	(3.708.272)	(3.466.434)	(4.036.276)	(3.771.937)
Lucro bruto	1.277.187	1.285.354	1.156.016	1.076.051
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(478.669)	(468.208)	(247.949)	(247.673)
Despesas gerais e administrativas	(359.383)	(314.186)	(403.826)	(333.810)
Resultado da equivalência patrimonial	33.613	(45.763)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	7.544	170.843	40.114	181.789
Lucro operacional antes do resultado financeiro	480.292	628.040	544.355	676.357
Resultado financeiro, líquido	(803.047)	(740.396)	(855.339)	(774.662)
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(322.755)	(112.356)	(310.984)	(98.305)
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Correntes	9.483	1.320	(2.280)	(7.893)
Diferidos	131.146	140.927	131.138	136.089
(Prejuízo) Lucro líquido do exercício	(182.126)	29.891	(182.126)	29.891
(Prejuízo) Lucro líquido do exercício por ação				
Básico ON	(0,23647)	0,07043	(0,23647)	0,07043
Básico PNA	(0,26011)	0,07747	(0,26011)	0,07747
Básico PNB	(0,24000)	0,06250	(0,24000)	0,06250
Diluído ON	(0,23651)	0,05947	(0,23651)	0,05947
Diluído PNA	(0,26016)	0,06544	(0,26016)	0,06544
Diluído PNB	(0,24000)	0,06250	(0,24000)	0,06250

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em Milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
(Prejuízo) Lucro líquido do exercício	(182.126)	29.891	(182.126)	29.891
Outros Resultados Abrangentes	(85.590)	(27.074)	(85.590)	(27.074)
Varição Cambial sobre Investimentos no Exterior	986	530	986	530
Resultado com a conversão de debêntures em ações com partes relacionadas	(45.745)	-	(45.745)	-
Perda Atuarial	(61.865)	(41.824)	(61.865)	(41.824)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.034	14.220	21.034	14.220
Total do Resultado Abrangente	(267.716)	2.817	(267.716)	2.817

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

David Feffer
Presidente

Boris Tabacof
Vice Presidente

Daniel Feffer
Vice Presidente

Antonio de Souza Corrêa Meyer
Claudio Thomaz Lobo Sonder

Conselheiros
Jorge Feffer
Marco Antonio Bologna

Nildemar Secches
Oscar de Paula Bernardes Neto

COMITÊ DE GESTÃO

David Feffer
Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos
Antonio dos Santos Maciel Neto
Claudio Thomaz Lobo Sonder
Marcelo Feriozzi Bacci

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

Claudio Thomaz Lobo Sonder
Coordenador
David Feffer
Daniel Feffer
Jorge Feffer

DIRETORIA EXECUTIVA

Antonio dos Santos Maciel Neto
Diretor Presidente
Alberto Monteiro de Queiroz Netto
Carlos Alberto Griner
Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior
Ernesto Peres Pousada Júnior
Paulo Celso Bassetti

COMITÊ DE AUDITORIA

Marco Antonio Bologna
Coordenador
Claudio Thomaz Lobo Sonder
David Feffer
Oscar de Paula Bernardes Neto

CONSELHO FISCAL

Luiz Augusto Marques Paes

Rubens Barletta

Jaime Luiz Kalsing

CONTADOR

Daniel Nascimento
Contador - CRC 1SP198690/O-6/S-BA

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em Milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais (Prejuízo) Lucro líquido do exercício	(182.126)	29.891	(182.126)	29.891
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais	1.885.192	1.421.377	1.879.930	1.521.520
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	709.697	616.906	727.270	625.304
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	(31.122)	(17.843)	(32.138)	(27.296)
Ganho aquisição Conpacel/KSR	-	(120.538)	-	(120.538)
Custo de imobilizado baixado	-	45.516	-	45.516
Resultado da equivalência patrimonial	(33.613)	45.763	-	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	528.726	400.984	471.096	482.611
Despesas com juros, líquidas	608.330	395.808	640.912	468.720
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidos	18.527	19.911	26.696	(773)
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	9.423	(20.458)	9.423	(20.458)
Despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos	(131.146)	(140.927)	(131.138)	(136.089)
Juros sobre passivo atuarial	26.930	24.164	26.930	24.164
Complemento (Reversão) de contingências	9.981	(12.011)	10.353	(12.011)
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	12.942	908	12.942	908
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.072)	5.353	(2.004)	3.794
(Reversão) Provisão para abatimentos	3.756	813	(712)	10.640
(Reversão) Provisão para perdas nos estoques	(10.026)	13.059	(10.026)	13.059
Ganho com a redução do passivo atuarial	(2.475)	(23.441)	(2.475)	(23.441)
Complemento de outras provisões	167.334	187.410	132.801	187.410
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e não circulantes:	(1.476.761)	(698.599)	(1.027.914)	(643.571)
Aumento em contas a receber	(459.902)	(182.245)	(59.938)	(165.597)
(Aumento) Redução em estoques	(30.384)	20.279	(41.372)	1.648
Redução em impostos a compensar	(188.979)	(98.578)	(182.346)	(108.065)
Aumento em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(60.633)	(175.845)	(63.723)	(140.275)
Aumento em fornecedores	255.441	75.914	235.385	108.060
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	151.108	297.445	259.552	306.676
Pagamento de juros	(735.313)	(316.088)	(761.282)	(316.088)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(358.970)	(319.481)	(358.970)	(323.405)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(49.129)	-	(55.220)	(6.525)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	226.305	752.669	669.890	907.840
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos	(2)	(49)	-	(49)
Adições em investimentos	(2)	(49)	-	(49)
Adições no imobilizado	(2.262.979)	(2.333.828)	(2.275.240)	(2.450.286)
Adições no intangível	(3.927)	(22.617)	(3.927)	(22.617)
Adições nos ativos biológicos	(525.942)	(805.277)	(504.373)	(774.577)
Adiantamento recebido pela venda de ativos	4.010	-	4.010	-
Recebimentos por Venda de Ativos Permanentes	50.067	18.274	65.264	25.125
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(2.738.773)	(3.143.497)	(2.714.266)	(3.222.404)
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamentos	3.676.713	1.957.440	3.676.713	1.957.440
Empréstimos captados	-	1.279.330	-	1.279.330
Subscrição de Debêntures	(83.242)	(154.261)	(83.242)	(154.261)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(25.737)	(26.534)	(21.756)	(26.847)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(1.856.304)	(1.059.546)	(1.943.488)	(1.231.326)
Pagamentos de empréstimos e debêntures	1.463.369	-	1.463.369	-
Aumento de capital com emissão de ações	(34.019)	-	(34.019)	-
Aquisição de ações próprias	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades de financiamentos	3.140.780	1.996.429	3.057.577	1.824.336
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	-	-	50.469	28.728
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	628.312	(394.399)	1.063.670	(461.500)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.089.769	3.484.168	3.273.938	3.735.438
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.718.081	3.089.769	4.337.608	3.273.938
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	628.312	(394.399)	1.063.670	(461.500)